

# Andes-SN elege nova diretoria nos dias 12 e 13 de maio

Nos próximos dias 12 e 13 de maio, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), realizará eleição para sua nova diretoria, que dirigirá a entidade no período de 1998 a 2000. Duas chapas se inscreveram para o processo sucessório durante o XVII Congresso Nacional, realizado em Porto Alegre no início de fevereiro deste ano. Na Unicamp, a votação deverá ser realizada em urnas colocadas nas unidades.

A diretoria da Adunicamp, por ser composta de professores que representam diversos segmentos do movimento docente, optou por adotar uma postura imparcial no processo sucessório da Andes, assim como fez durante a consulta à comunidade para a escolha do reitor da Unicamp. Ao longo dos 18 meses da atual gestão, a diretoria da Adunicamp sempre procurou atuar em conjunto com os setores de oposição no Congresso Nacional, buscando uma ação sintonizada com o seu Sindicato Nacional. Porém, no decorrer destas atividades, vieram à tona diferenças sobre como a Andes deveria conduzir seus trabalhos e isso está refletido no programa e na composição das duas chapas que disputam a sucessão da entidade. Diversos docentes da Unicamp estão presentes em ambas as chapas (a composição completa da executiva nacional das chapas, bem como a regional paulista, está na última página deste boletim). A partir dos candidatos e dos programas das chapas, cuja síntese também publicamos nas páginas 2 e 3, cada docente pode escolher livremente aquela que melhor expressa sua opinião.

Além deste boletim, também destinamos espaços iguais para ambas as chapas em nossa homepage. Na última assembleia geral, realizada no dia 22 de abril, foi decidido que a Adunicamp deve disponibilizar verba de R\$ 1.000,00 para cada uma das chapas, como forma de colaboração para a am-

pliação do caráter democrático do processo sucessório da entidade. Também como forma de estimular a discussão em relação à sucessão na Andes dentro da Unicamp, a Adunicamp está tentando organizar um debate entre os presidentes das chapas para o próximo dia 29 de abril. Por problemas de agenda dos candidatos, o evento ainda não está confirmado.

A **Chapa 1**, “**Andes Autônoma e Democrática**”, que representa a situação, tem como presidente o professor Luiz Carlos Soares (Universidade Federal Fluminense). A **Chapa 2**, de oposição, “**Ganhar a Andes para não perder a Universidade**”, tem o professor Renato de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) como presidente.

Entre os principais eixos de luta da **Chapa 1** está a defesa do patrimônio público do país, articulada com o conjunto dos servidores públicos federais, entidades sindicais, movimentos sociais organizados e entidades profissionais. Segundo seu candidato a presidente, Luiz Carlos Soares, “a defesa da universidade pública deve ser travada por meio de uma luta firme e constante contra o arro-

cho salarial e contra a precarização das condições de trabalho docente, o que significa a reafirmação da necessidade de uma política salarial digna para toda a categoria”.

Já a **Chapa 2** defende uma maior inserção cultural e política da Andes no cenário nacional, com vistas a garantir sua presença efetiva no debate dos grandes temas nacionais. Para a oposição, o movimento docente vive o paradoxo de uma Andes ausente numa conjuntura onde sua presença é extremamente necessária. Também faz parte do programa da oposição a defesa da universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e de qualidade, bem como a luta intransigente pelos salários, interesses e direitos dos docentes ativos e aposentados.

Na Unicamp, a  
votação para a  
Andes será  
realizada em  
urnas colocadas  
nas unidades.

# ANDES : Autônoma e Democrática

**Luiz Carlos Soares\***

De modo geral, os princípios básicos da **Chapa 1 - Andes Autônoma e Democrática** - relacionam-se à perspectiva de um sindicalismo de caráter classista e não corporativo. Não acreditamos na possibilidade de defender a universidade pública "particularista" e "internalista", voltada exclusivamente para um suposto "interesse da categoria", reduzido apenas à dimensão da reivindicação de um reajuste salarial. Sem deixar de considerar as possibilidades de atuação e pressão sobre o institucional (reitorias, direções, MEC, Congresso Nacional, etc.), sem deixar de estabelecer uma necessária relação dos problemas gerais e específicos dos docentes, procuramos defender a universidade pública articulando esta defesa com os interesses do conjunto da população brasileira, sobretudo dos trabalhadores. Apostamos na unidade dos trabalhadores, representados principalmente pelo Sindicalismo Cutista, classista e combativo, que aponta para a transformação da realidade social brasileira.

Por outro lado, as diretrizes programáticas da **Chapa 1** para a direção do nosso Sindicato Nacional se pautam na "Proposta da Andes/SN para a Universidade Brasileira", publicada no Caderno 2, que é uma construção coletiva do Movimento Docente e, recentemente, também foi revisada e atualizada por todas as forças políticas que existem no interior do Andes/SN, em discussões realizadas em Congressos e Conads. Esta proposta defende intransigentemente a universidade pública, gratuita, democrática e de qualidade, ou seja, uma universidade que esteja a serviço da grande maioria da população de nosso país. Por isso entendemos que a defesa da universidade pública deve ser feita não apenas pelos docentes, técnico-administrativos e estudantes (a chamada comunidade universitária), mas também pela sociedade.

Entre os nossos principais eixos de luta está a defesa do patrimônio público do nosso país (incluindo aí a universidade), tão ameaçado pelo projeto neoliberal do governo FHC. Esta luta deve se dar, por uma questão de coerência, articulada com o conjunto dos servidores públicos federais, do qual fazemos parte, com as entidades sindicais (especialmente aquelas vinculadas à CUT), com os diversos movimentos sociais organizados (Movimento dos Sem Terra, Movimento dos Sem

Teto, etc.) e entidades profissionais (SBPC, OAB, ABI, etc.), todos ameaçados pelo mesmo projeto. Travamos também, como parte da defesa da universidade pública, uma luta firme e constante contra o arrocho salarial e contra a precarização das condições do trabalho docente, o que significa a reafirmação da necessidade de uma política salarial digna para toda a categoria (ativos e aposentados) com a obtenção de reajuste emergencial de 48,65% e o pagamento por parte do governo das perdas salariais causadas pelos diversos planos econômicos, além da necessidade de se estabelecer um plano efetivo de carreira e capacitação docente e uma política real de financiamento público das IFES e IEES.

É fundamental para nós estabelecermos uma luta que contemple as especificidades das IEES, fundamentalmente no que tange à vinculação da autonomia com as receitas totais dos estados e não apenas com a receita obtida pela arrecadação do ICMS, a isonomia salarial plena, e ainda (como é o caso das estaduais paulistas) a reivindicação de uma carreira docente aberta que permita aos professores a participação efetiva na administração e nos conselhos superiores das universidades.

Entendemos, portanto, que a concepção sindical que defendemos passa pela autonomia do movimento docente, colocando-nos frente aos partidos e a institucionalidade numa relação de diálogo com independência. Nesse sentido, nosso compromisso político é com a defesa dos interesses do conjunto da categoria, o qual deve ter por referência a unidade com o conjunto dos trabalhadores na perspectiva das necessidades da maioria da população. Enquanto docentes do ensino superior, rejeitamos uma atuação sindical corporativa. Afirmamos nossa identidade enquanto profissionais cuja especificidade da sua atividade está posta no contexto das condições salariais e de trabalho que atingem a grande maioria dos trabalhadores.

---

\***Luiz Carlos Soares** é professor titular doutor do Departamento de História e do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal Fluminense; doutor pela Universidade de Londres em História Econômica; presidente da Associação Brasileira dos Pesquisadores de História Econômica.

# Ganhar a ANDES para não perder a UNIVERSIDADE

Porque a **Chapa 2**, representante do Movimento Docente Nacional de Oposição, se propõe à direção da Andes?

Em primeiro lugar, por nossa trajetória no movimento docente e na Universidade. Representando um grupo que acompanha a Andes desde o seu início, ao qual se juntaram docentes imbuídos do mesmo ideal que levou à fundação da nossa entidade nacional, há muito tempo discordamos das práticas de autoritarismo e exclusão que tomaram conta de sua direção. E o fizemos de várias formas: seja expondo publicamente nossas críticas na expectativa, frustrada, de encontrarmos nos dirigentes do sindicato interlocutores preocupados com nosso destino comum de professores universitários; seja participando, enquanto oposição, das últimas eleições para a direção nacional do sindicato. Ao fazê-lo, jamais ficamos calados frente ao progressivo abandono e comprometimento dos propósitos básicos da Andes, que tem gerado um crescente desgaste de sua imagem junto ao professorado e à opinião pública.

Em segundo lugar porque, como está suposto no anterior, a Andes está em crise! E está em crise justamente porque sua atual diretoria, bem como sua antecessora, despreparou os professores para enfrentarem a realidade atual da Universidade. Ao insistirem em considerar os docentes como uma simples categoria profissional definida por interesses corporativos homogêneos, sucessivas diretorias da Andes impediram a reflexão sobre os problemas da Universidade tomada em seu conjunto. Ao considerarem a Universidade como apenas mais um cenário de luta política, não entenderam a especificidade do papel da Universidade na dinâmica social, não percebendo que podemos inflingir derrotas ao capital que não se resumem à conquista de nossos interesses corporativos. Ao considerarem os docentes como base de sustentação de verdades pré-definidas e corporificadas pela direção do sindicato, im-

pediram que a Andes representasse o conjunto de interesses constituídos democraticamente entre os docentes. Em síntese, esta diretoria, bem como o grupo que a sustenta, afastou a Andes da Universidade, distanciando-a ainda mais da sociedade. Hoje nem sequer compreende o que se passa com a instituição e com suas relações com o Estado e os movimentos sociais.

Em terceiro lugar, porque a Andes é importante! Mais do que isto, a Andes é fundamental, e isto por dois motivos principais. Primeiro, porque é através dela que os professores das instituições federais, estaduais e particulares poderão recuperar sua identidade e sua capacidade de intervenção concreta na Universidade. Segundo, porque a vocação própria da Andes, além de ser um sindicato de docentes, é de se constituir como elo de mediação entre a Universidade e a Sociedade. Assim, contribuirá para fortalecer a legitimidade social da Universidade, constituindo-se portanto, ela mesma, num instrumento poderoso, talvez mesmo o principal, para impedir a consumação das iniciativas de governo acima referidas que, visando à destruição da Universidade Pública, virão em prejuízo da sociedade.

Em suma, vivemos hoje o paradoxo de uma Andes ausente numa conjuntura onde sua presença é como nunca necessária. Sua ausência mesma é a prova dramática da sua necessidade.

É por isso que o desafio de ganhar a Andes é o primeiro passo para não perdermos a Universidade.

Trecho do manifesto para o registro da Chapa 2 divulgado no Congresso da Andes, em Porto Alegre, em fevereiro de 1998, assinado pelos professores **Renato de Oliveira** - Adufrgs, **Osmar Marchese** - Adunicamp e **Márcio Florentino Pereira** - Adufg, candidatos, respectivamente, a Presidente, Secretário Geral e 1º Tesoureiro.

## Principais eixos de luta em torno dos quais se concentram seus integrantes:

- Defesa da universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e de qualidade.
- Defesa intransigente dos salários, interesses e direitos dos docentes de ensino superior, ativos e aposentados.
- Defesa da Andes-SN como sindicato com significativa inserção cultural e política no cenário nacional, garantindo presença efetiva no debate dos grandes temas nacionais.
- Defesa da democracia - garantia do espaço para o dissenso - e da soberania nacional, contribuindo para a criação e implementação de projeto alternativo de desenvolvimento que atenda aos interesses do povo brasileiro.



Composição da <b>Chapa 1:</b> ANDES Autônoma e Democrática	Composição da <b>Chapa 2:</b> Ganhar a ANDES para não perder a UNIVERSIDADE
Executiva Nacional	Executiva Nacional
<p><b>Presidente:</b> Luiz Carlos Soares      Aduff</p> <p><b>1º Vice-Presidente:</b> Edmundo Dias      Adunicamp</p> <p><b>2º Vice-Presidente:</b> Osvaldo Angel Coggiola      Adusp</p> <p><b>3º Vice-Presidente:</b> Maria Lia do Socorro      Aducsal</p> <p><b>Secretário Geral:</b> Márcio Antônio de Oliveira      Apes-JF</p> <p><b>1º Secretário:</b> Luiz Henrique Schuch      Adufpel</p> <p><b>2º Secretário:</b> Francisco José Pinheiro      Adufc</p> <p><b>3º Secretário:</b> Maria Bernadete Nóbrega      Adufpb-JP</p> <p><b>1º Tesoureiro:</b> Maria Dirlene Trindade      Apubh</p> <p><b>2º Tesoureiro:</b> Almir Serra M. Menezes Fº      Adurn</p> <p><b>3º Tesoureiro:</b> Flávio Bezerra de Farias      Apruma</p>	<p><b>Presidente:</b> Renato de Oliveira      Adufrgs</p> <p><b>1º Vice-Presidente:</b> Dalton Macambira      Adufpi</p> <p><b>2º Vice-Presidente:</b> Anibal Moura      Asduerj</p> <p><b>3º Vice-Presidente:</b> Jaime Mendonça      Adufepe</p> <p><b>Secretário Geral:</b> Osmar Marchese      Adunicamp</p> <p><b>1º Secretário:</b> Ciomara Nunes      Apubh</p> <p><b>2º Secretário:</b> Claudet Guedes      Adufpb</p> <p><b>3º Secretário:</b> Milton Muniz      Apufsc</p> <p><b>1º Tesoureiro:</b> Márcio Pereira      Adufg</p> <p><b>2º Tesoureiro:</b> Aurélio Larceda      Apub</p> <p><b>3º Tesoureiro:</b> Otávia Rodrigues      Apubh</p>
Regional São Paulo	Regional São Paulo
<p><b>1º Vice-Presidente:</b> Antônio Luís de Andrade      Adunesp</p> <p><b>2º Vice-Presidente:</b> Ronaldo Schubert Souto      Adunimep</p> <p><b>1º Secretário:</b> Marília Leite Washington      Adufscar</p> <p><b>2º Secretário:</b> José M. de Rezende Filho      Adusp</p> <p><b>1º Tesoureiro:</b> Marco Antônio S. de Faria      Adunimep</p> <p><b>2º Tesoureiro:</b> Mário Antônio Gneri      Adunicamp</p>	<p><b>1º Vice-Presidente:</b> José Lúcio Machado      Adunesp</p> <p><b>2º Vice-Presidente:</b> Renato Dagnino      Adunicamp</p> <p><b>1º Secretário:</b> Adelaide Vaz      Adusp</p> <p><b>2º Secretário:</b> Luis Alfredo Chinali      Adunesp</p> <p><b>1º Tesoureiro:</b> Antônio Caldas Jr.      Adunesp</p> <p><b>2º Tesoureiro:</b> Rolf Dieter Illg      Adunicamp</p>

**Eleição para nova diretoria da Andes-SN**

**Dias 12 e 13 de maio**

**Não esqueça de votar! Urnas nas unidades**